

Experiências docentes e discentes

A INSERÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA NO PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

INSERTION OF THE PSYCHOLOGY COURSE IN PET-HEALTH INTERPROFISSIONALITIE: AN EXPERIENCE REPORT

INSERCIÓN DEL CURSO DE PSICOLOGÍA EN INTERPROFISIONALIDADE DE PET-HEALTH: UN INFORME DE EXPERIÊNCIA

Luana Kethlyn Bellini¹

Viridiane Klabunde Carabagialle²

Evilin Fontana³

Fábio Zanuzzo⁴

Graciela Soares Fonsêca⁵

Resumo

O programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) Interprofissionalidade objetiva promover a integração entre o ensino, o serviço e a comunidade, focando a inserção no Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da Educação Interprofissional e das práticas colaborativas, que permitam o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e competências colaborando em âmbito profissional e acadêmico. Neste artigo, objetiva-se relatar a experiência dos estudantes de Psicologia nas ações do PET-Saúde Interprofissionalidade, desenvolvido no município de Chapecó, Santa Catarina, por meio de uma parceria entre três Instituições de Educação Superior e a Secretaria Municipal de Saúde. As ações desenvolvidas incluíram a imersão longitudinal em uma Unidade Básica de Saúde e a aproximação com as diversas atividades desenvolvidas pelo serviço, além do reconhecimento do território, de diálogos com os usuários e da elaboração e execução de um projeto de intervenção direcionado a responder à uma problemática específica identificada: a corresponsabilidade do usuário do SUS. A partir da experiência no PET-Saúde, os estudantes de Psicologia ressignificaram a profissão, compreenderam a importância do SUS e o papel que o psicólogo desempenha nele, perceberam a importância das práticas colaborativas para gerar resolubilidade e a importância da Educação Interprofissional e de uma formação em saúde abrangente, em detrimento de práticas

¹ Estudante de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Chapecó, Santa Catarina, Brasil. E-mail: luana.b@unoesc.edu.br

² Estudante de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Chapecó, Santa Catarina, Brasil. E-mail: viridiane.carabagialle@unoesc.edu.br

³ Psicóloga formada pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Chapecó, Santa Catarina, Brasil. E-mail: evilin_fontana@hotmail.com

⁴ Estudante de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Chapecó, Santa Catarina, Brasil. E-mail: fzfabiozanuzzo@gmail.com

⁵ Cirurgiã-dentista. Docente do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó, Chapecó, Santa Catarina, Brasil. E-mail: graciela.fonseca@uffs.edu.br

fragmentadas, para formar profissionais competentes para o trabalho em saúde. Conclui-se que a participação no PET-Saúde Interprofissionalidade é importante e potente para os estudantes – em especial os de Psicologia – no sentido de oportunizar uma formação coerente com as demandas sociais de saúde oferecendo uma visão de integralidade, direcionada ao cuidado e bem-estar dos indivíduos.

Palavras-chave: Psicologia. Educação Interprofissional. Serviços de Integração Docente-Assistencial.

Abstract

The Education through Work for Health Program ('PET-Saúde') Interprofessionalitie aims to promote the integration between teaching, service and the community, focusing on insertion into the Unified Health System (SUS), through Interprofessional Education and collaborative practices, that allow the development of skills, knowledge and competences collaborating in a professional and academic scope. In this article, we aim to report the experience of Psychology students in the actions of 'PET-Saúde' Interprofessionality, developed in the municipality of Chapecó, en Brazil, through a partnership between three Higher Education Institutions and the Department of Health. The actions developed included immersion study in a Basic Health Unit and the approximation with the various activities developed by the service, in addition to the recognition of the territory, dialogues with users and the elaboration and execution of an intervention project aimed at responding to a specific problem identified: the co-responsibility of the user of the Unified Health System. From the experience at 'PET-Saúde', psychology students reframed the profession, understood the importance of SUS and the role that the psychologist plays in it, realized the importance of collaborative practices to generate resolvability and the importance of Interprofessional Education and comprehensive health training, to the detriment of fragmented practices to train competent professionals for health work. It is concluded that participation in 'PET-Saúde' Interprofessionalitie is important and potent for students – especially those in Psychology – In order to provide an education consistent with the social demands of health, offering a vision of integrality, directed to care and well-being. being of individuals.

Keywords: Psychology. Interprofessional Education. Teaching Care Integration Services

Resumen

El Programa de Educación por el Trabajo para la Salud ('PET-Saúde') Interprofesionalidade tiene como objetivo promover la integración entre la enseñanza, el servicio de salud y la comunidad, centrándose en la inserción en el Sistema Único de Salud (SUS), a través de la Educación Interprofesional y las prácticas de colaboración, que permiten el desarrollo de habilidades, conocimientos y competencias colaborando en un ámbito profesional y académico. En este artículo, nuestro objetivo es informar la experiencia de los estudiantes de Psicología en las acciones del 'PET-Saúde' Interprofesionalidade, desarrolladas en el municipio de Chapecó, Brazil, a través de una asociación entre tres instituciones de educación superior y el Departamento de Salud. Las acciones desarrolladas incluyeron inmersiones en una Unidad Básica de Salud y la aproximación con las diversas actividades desarrolladas por el servicio, además del reconocimiento del territorio, los diálogos con los usuarios y la elaboración y ejecución de un proyecto de intervención dirigido a responder a un problema específico identificado: la co-responsabilidad del usuario del Sistema Único de Salud. A partir de la experiencia en 'PET-Saúde', los estudiantes de Psicología replantearon la profesión, entendieron la importancia del SUS y el papel que desempeña el psicólogo en ella, se dieron cuenta de la importancia de las prácticas colaborativas para generar resolubilidad y la importancia de la educación interprofesional para generar prácticas integrales en salud, en detrimento de prácticas fragmentadas para graduar profesionales competentes para el trabajo de salud. Se concluye que la participación en el 'PET-Saúde' Interprofesionalidade es importante y potente para los estudiantes, especialmente los de psicología, con el fin de proporcionar una educación consistente con las demandas sociales de salud, ofreciendo una visión de integralidad, dirigida a la atención y el bienestar de los individuos.

Palabras clave: Psicología. Educación Interprofesional. Servicios de Integración Docente Asistencial.

Introdução

Com a construção do Sistema Único de Saúde (SUS), tornou-se necessário rever o paradigma de saúde vigente até então, oferecendo maior protagonismo ao conceito ampliado que engloba aspectos sociais e psicológicos em um processo que vai além do adoecimento restrito à esfera biológica. Conseqüentemente, os cursos de graduação em saúde precisaram adaptar suas matrizes curriculares para que a formação dos profissionais estivesse de acordo com os princípios do SUS – equidade, universalidade e integralidade –, além de apontar o trabalho no SUS como uma possibilidade de atuação (GUARESCHI *et al.*, 2016).

No que se refere aos cursos de Psicologia, percebe-se que ainda há dificuldades nesse sentido, conforme relata Guareschi *et al.* (2016, p. 182): “na psicologia, bem como nas demais profissões da área da saúde, predomina o referencial positivista, centrado no modelo orgânico, voltado para a intervenção assistencial em detrimento da intervenção preventiva e promotora de saúde”.

No entanto, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a graduação em Psicologia apresentam as características gerais que devem estar presentes na formação profissional do psicólogo, como o ensino da Psicologia abrangendo a atuação profissional, a pesquisa e a extensão, visualizando uma profissão comprometida com a universalidade, integralidade, equidade e atenção à saúde (BRASIL, 2011). As DCN trazem as competências que devem ser estimuladas na graduação, sendo elas:

[...] domínio básico de conhecimentos psicológicos e a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos que demandam a investigação, análise, avaliação, prevenção e atuação em processos psicológicos e psicossociais e na promoção da qualidade de vida (BRASIL, 2011, p. 3).

Desta forma, compreende-se que os cursos de graduação em Psicologia possuem o dever de auxiliar na constituição de um profissional que esteja apto para atuar em diversos contextos, inclusive no SUS (BRASIL, 2011), o que requer a inclusão de disciplinas que abrangem o SUS como uma prática possível para psicólogos em formação (DALTRO; PONDÉ, 2017). Ainda no que tange à Psicologia, Hüning e Guareschi (2005) pontuam que:

Reinventar práticas psi não diz respeito necessariamente a inventar outros métodos de intervenção, mas a introduzir outros modos de interrogar e outras interrogações, entre elas, o que pretendemos e quais as implicações de nossa prática, daquilo que afirmamos como verdades sobre os que tomamos como nossos sujeitos-objetos (p. 179).

Esse contexto tornou imperativo que a formação em Psicologia fosse repensada para que os alunos entrassem em contato com as políticas públicas de saúde, durante seu processo

de graduação, visando promover o desenvolvimento de habilidades e competências específicas para a atuação adequada no SUS. Tornou-se importante, então, descentralizar o conhecimento da academia e trazê-lo para a realidade da prática (HADDAD *et al.*, 2012).

Alinhado ao movimento de mudança na formação em saúde, o Ministério da Saúde, com o objetivo de modificar a prática profissional para torná-la mais adequada a compreensão do processo saúde-doença vigente, criou o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), em parceria com o Ministério da Educação, em 2005 (BRASIL, 2007). O Pró-Saúde estruturou-se por três eixos principais: orientação teórica, cenário prático e orientação pedagógica (SILVA *et al.*, 2017). Esses eixos possuíam o objetivo de aproximar a realidade do aluno com a prática e a teoria profissional.

Posteriormente e de modo articulado ao Pró-Saúde, foi criado o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), desenvolvido com o objetivo de promover a integração ensino-serviço-comunidade, com foco no desenvolvimento do SUS, por meio da educação pela experiência, de modo interdisciplinar e intersetorial, com envolvimento de acadêmicos, professores e profissionais da saúde (BRASIL, 2010; FONSÊCA *et al.*, 2014).

Em 2018, o município de Chapecó foi contemplado pelo edital do PET-Saúde Interprofissionalidade, em um projeto construído a partir de uma parceria entre a Secretaria Municipal de Saúde de Chapecó (SESAU), a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó, e a Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), com os cursos de Educação Física, Enfermagem, Medicina e Psicologia. As atividades do projeto foram iniciadas em abril de 2019 com a participação de, aproximadamente, 70 pessoas, organizadas em cinco grupos tutoriais, distribuídos em cinco Unidades Básicas de Saúde do município.

O programa tem como eixo central a Educação Interprofissional (EIP) em Saúde que compreende uma proposta em que as profissões aprendem conjuntamente, sobre as especificidades de cada uma e o ‘comum’ a todas, de forma integral, visando a qualidade do atendimento que será ofertado, posteriormente, aos indivíduos (BATISTA, 2012). Nesta perspectiva, a EIP torna-se essencial para que as universidades abram as portas para demandas que vão além de sua estruturação, ampliando seus processos de ensino-aprendizagem, tornando seus estudantes críticos com relação a realidade na qual estão inseridos (DIMESTEIN; MACEDO, 2012).

A EIP possui papel fundamental na construção de novas formas de conhecimento, de teorias e práticas, tornando as mesmas consoantes com a realidade que os profissionais

vivenciam, uma vez que a saúde não pode ser vista com um olhar rígido e único e, dessa forma, a atuação da Psicologia com outros profissionais aumenta a percepção da prática do psicólogo na atenção à saúde (COUTO; SCHIMITH; DALBELLO-ARAÚJO, 2013).

O presente artigo relata a experiência do PET-Saúde Interprofissionalidade SESAU - UFFS/UDESC/UNOESC, a partir do olhar dos estudantes de Psicologia, no ano de 2019, trazendo problematizações sobre a formação e suas limitações dentro do trabalho interprofissional.

Metodologia

O PET-Saúde Interprofissionalidade se organiza a partir de grupos tutoriais, confirmados por acadêmicos, voluntários e bolsistas, das diferentes Instituições de Ensino Superior (IES) e dos diferentes cursos que compõem o projeto: Enfermagem, Medicina, Educação Física e Psicologia. Além deles, estão os docentes, coordenadores e tutores de diversas áreas da saúde e preceptores que são profissionais de saúde do município. As atividades relatadas ocorreram em uma determinada Unidade Básica de Saúde, entre os meses de abril e dezembro de 2019.

Este artigo apresenta um relato de experiência, baseado na vivência dos acadêmicos do curso de Psicologia da Unoesc no programa PET-Saúde Interprofissionalidade SESAU - UFFS/UDESC/UNOESC, construído a partir dos registros impressos nos relatórios dos participantes, contendo as observações, reflexões e as impressões pessoais no período supracitado. Compreende-se por relato de experiência a descrição da vivência dos autores, assim como a reflexão acerca de ações realizadas em contexto profissional que contribuem para ciência (LIMA CAVALCANTE; LIMA, 2012; SERRA; LIMA, 2020).

Resultados e discussão

As atividades propostas pelo PET-Saúde Interprofissionalidade possuem como objetivo aproximar os estudantes das vivências dos profissionais que atuam no SUS, bem como viabilizar o eixo ensino-serviço-comunidade, desenvolvendo a EIP, mediante o sistema de tutoria, de responsabilidade dos professores da IES, e da preceptoria desenvolvida pelos profissionais dos serviços de saúde (NOGUEIRA; BRITO, 2017).

Os estudantes vinculados ao grupo tutorial, que desenvolveu suas ações na Unidade Básica de Saúde onde a experiência ocorreu, foram divididos em dois grupos e, em cada um deles, havia um professor para organizar e acompanhar as atividades e, no mínimo, um profissional da Rede de Atenção à Saúde. Inicialmente, os estudantes conheceram o trabalho

desenvolvido na Unidade Básica de Saúde, visitando o local e acompanhando o trabalho dos profissionais que ali atuam, tais como: médico, enfermeiro, técnico de enfermagem, cirurgião-dentista e a equipe do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) que, em Chapecó, é formado por psicólogo, assistente social, educador físico, nutricionista e farmacêutico.

Essa visita inicial possibilitou que os estudantes conhecessem a realidade do serviço de saúde, que até então era desconhecida para alguns deles. Desta forma, Albuquerque *et al.* (2008) atestam a importância do PET-Saúde como uma ferramenta de inserção dos estudantes em realidades não acessadas por eles dentro da universidade, podendo então enxergar a sua prática dentro dos serviços públicos de saúde, comprometendo-se com o SUS.

Além disso, foi possível observar, principalmente a partir da reflexão sobre o atendimento médico, a pouca ou a ausência de práticas colaborativas, uma vez que, notou-se que o profissional apresentou uma tendência para centralizar as demandas que apareceram na Unidade Básica de Saúde naquele dia. Observou-se, ainda, um aspecto automático no trabalho realizado por esse profissional, já que sua abordagem baseou-se em levantar queixas, sinais e sintomas e realizar uma prescrição, comumente medicamentosa, a partir deles, incluindo os casos de queixas relacionadas à saúde mental. Conforme apontam Lima *et al.* (2013), as práticas de saúde dentro das Unidade Básica de Saúde ainda estão muito centradas na produção de receitas e diagnósticos, e quando falamos sobre saúde mental, a Estratégia Saúde da Família ainda não possui mecanismos para o cuidado psíquico. Em partes, isso ocorre porque, dentro das matrizes curriculares dos cursos de graduação, há pouco espaço para a saúde pública e suas práticas (NOGUEIRA; BRITO, 2017).

Na sequência, os grupos realizaram uma visita a uma das microáreas do território da área de cobertura da Unidade Básica de Saúde, juntamente com uma Agente Comunitária de Saúde e uma das tutoras. O local visitado apresenta grande vulnerabilidade social, o que chamou a atenção dos estudantes, pois havia muito lixo nas ruas, as casas não estavam em boas condições físicas, os moradores sentiam-se desprotegidos em função, principalmente, da presença do tráfico de drogas na região. Logo, foi possível perceber o quanto a saúde é mais do que apenas a ausência de doenças, e envolve questões econômicas, de moradia, de lazer, dentre outros fatores (BOTAZZO, 2013). A experiência no PET-Saúde permite compreender o quão importante é analisar a saúde a partir de um determinismo social, focando o olhar para além da biologia e avaliando o quanto a condição e a posição social das pessoas interferem em seu estado (FONSÊCA *et al.*, 2014).

Nas imersões seguintes, os estudantes dialogaram com os usuários da Unidade Básica de Saúde no sentido de conhecer melhor a realidade local e se aproximar dos usuários do serviço. Nesses diálogos, puderam reforçar a compreensão de como as questões sociais estão relacionadas com as condições de saúde, além de levantar as percepções que as pessoas apresentam no que tange ao SUS, surpreendendo-se positivamente visto que a maior parte das colocações caracterizam o SUS como essencial, apesar dos desafios que ele enfrenta no seu processo de construção. Constatções semelhantes foram apontados por outros autores que analisaram o PET-Saúde (FONSÊCA *et al.*, 2014).

Em uma dessas imersões, o grupo vivenciou a seguinte situação: um homem, não identificado, com idade média de 50 anos, adentrou ao serviço, sentou-se em um dos bancos da sala de espera e, após um tempo, abordou os demais usuários em busca de dinheiro. Na sequência, adormeceu em um dos bancos e logo despertou chorando, irritado e começou a gritar e fazer ameaças em direção a uma mãe com seu bebê que estavam aguardando atendimento, movendo-se impientemente pela recepção. O indivíduo falava sobre seu desejo de ser atendido por uma médica em específico e, como não foi possível, ficou violento e ameaçou também os funcionários. A história só findou quando uma das técnicas de enfermagem fingiu ligar para a polícia e o homem se acalmou. Boa parte da equipe assistiu ao *show* e poucos souberam como atuar de maneira resolutiva.

A vivência foi gatilho para que uma discussão sobre práticas colaborativas fosse iniciada. Dentre os questionamentos, ressaltam-se: ‘Como um dentista pode identificar demandas e solicitar um encaminhamento para outro profissional?’; ‘Como um enfermeiro pode perceber as necessidades do paciente?’; ‘Como um psicólogo pode intervir no bem-estar físico de um usuário?’. Esses questionamentos foram de grande valia para que fosse possível verificar o quanto a formação fragmentada, ainda hegemônica nos cursos de graduação em saúde, é insuficiente para oportunizar práticas de saúde voltadas para o cuidado integral (JUNQUEIRA, 2016) e como a Educação Permanente em Saúde, também conformada de modo interprofissional, tem sido efetiva para que os profissionais e os futuros profissionais consigam se desvincular de paradigmas antigos e que não cabem mais no contexto de saúde atual (NOGUEIRA; BRITO, 2017).

Outra atividade proposta foi um estudo de caso complexo levantado pela equipe, que envolvia a história de uma família em situação de vulnerabilidade social e negligência com relação ao cuidado das crianças, além de dificuldades na comunicação entre a família e o serviço de saúde. A partir da construção do caso, por meio de informações contidas no prontuário da família e de entrevistas com os profissionais da equipe, o grupo elaborou

estratégias e intervenções abrangendo ações comuns e específicas para todos os profissionais, no sentido de melhorar a realidade da família. Nesta atividade, trabalhou-se com a noção de que os serviços de saúde, além de se organizar interprofissionalmente, precisam trabalhar em Rede e entre setores, acessando outros serviços visando construir respostas adequadas para cada contexto (CASTRO; OLIVEIRA; CAMPOS, 2016). Foi possível perceber os limites de atuação de cada categoria profissional e a potência das práticas colaborativas no sentido de encaminhar as questões complexas de maneira mais resolutiva (COSTA, 2019).

A partir desse acúmulo de conhecimento inicial sobre o serviço e as práticas desenvolvidas, o grupo foi desafiado a elaborar um projeto de intervenção direcionado para amenizar um problema específico, identificado a partir da construção de uma árvore de problemas: ‘A corresponsabilidade do usuário do SUS’. A vivência no serviço de saúde revelou que existe um grande número de faltas em consultas e exames, e pouca ‘apropriação’ da população em relação ao funcionamento do SUS, bem como sobre os direitos e os deveres dos cidadãos na esfera da saúde pública. Essas questões acarretam em problemáticas que geram limitações para o desenvolvimento do trabalho em equipe e para a qualidade do serviço prestado.

No intuito contribuir com a transformação dessa realidade, diversas ações foram propostas e desenvolvidas pelo projeto de intervenção como a reativação do Conselho Local de Saúde, que encontrava-se inativo há anos; a construção de uma página em rede social para viabilizar a comunicação com a comunidade; a organização e o desenvolvimento de atividades de educação em saúde em escolas, empresas e outros espaços sociais do território; orientações para públicos específicos durante as campanhas do outubro rosa e do novembro azul; sensibilização para os Agentes Comunitários de Saúde, dentre outras.

Para organização e planejamento de todas as ações, os estudantes, preceptores e tutores interagiram, de maneira interprofissional, valorizando os diferentes saberes e oferecendo espaço para os saberes específicos de cada categoria profissional representada no grupo (COSTA, 2019). Foram realizados inúmeros encontros para discussão, problematização, planejamento e alinhamento das atividades que seriam desenvolvidas utilizando-se de metodologias participativas e dialógicas.

Assim, os estudantes de Psicologia puderam conhecer um cenário para atuação futura ainda pouco explorado pela IES: o SUS e, em especial, a Atenção Básica. Puderam, ainda, enxergar as possibilidades da contribuição do saber específico da área no cuidado oferecido aos usuários e suas famílias e como ele pode potencializar a resolubilidade. Por fim, foi

possível compreender a organização e os desafios do trabalho em equipe e das práticas colaborativas em saúde no contexto da Atenção Básica à Saúde.

Percebe-se que as atividades desenvolvidas pelo PET-Saúde aprimoraram a visão profissional dos estudantes de Psicologia, seja nas competências do trabalho em equipe, na impressão que os estudantes passam de suas respectivas áreas frente aos outros, na representatividade da sua própria área de estudo e o que o estudante expressa sobre ela, e a comunicação interprofissional para que cada fala dos estudantes convergisse no mesmo ponto da discussão sobre saúde e trabalho no SUS.

As principais dificuldades estiveram relacionadas à conciliação de horários, entre os atores – vinculados à diferentes instituições – e ao ‘desnívelamento’ teórico-conceitual em relação ao SUS e as políticas públicas de saúde, visto que, em alguns cursos, há um foco nesse aspecto e, em outros, como é o caso da Psicologia, a graduação é direcionada, de modo hegemônico, para o trabalho clínico liberal, havendo exceções que trazem diferentes focos de atuação prática pela país. Com a aprovação das Diretrizes Curriculares do curso de Psicologia, vêm ocorrendo alterações na questão do foco no trabalho clínico, como a maior concordância entre a área clínica e os demais campos de atuação profissional e a compreensão da clínica, alterando o foco de consultório privado para o cuidado com o contexto social do fazer clínica (FERREIRA NETO, 2010). Estratégias foram experimentadas para superar essas limitações e, com o passar do tempo, os integrantes do PET-Saúde perceberam que o ‘desnívelamento’, na verdade, era um estímulo para a busca e construção de conhecimentos, aliado a trocas de experiências entre os membros do grupo.

As potencialidades do PET-Saúde no sentido de contribuir com a formação de profissionais dotados de conhecimentos, habilidades e atitudes afinados às demandas do SUS são evidentes e foram reforçadas por uma série de estudos que se dedicaram a temática ao longo dos mais de dez anos de existência do PET-Saúde (FONSÊCA *et al.*, 2014; JUNQUEIRA, 2016). A relevância desse trabalho encontra-se na apresentação do olhar singular dos estudantes de Psicologia em uma proposta interinstitucional que envolve três IES, experiência única no Brasil no atual cenário de desenvolvimento do PET-Saúde Interprofissionalidade.

Considerações finais

A participação dos estudantes de Psicologia no PET-Saúde Interprofissionalidade SESAU - UFFS/UNESC/UNOESC vem proporcionando a construção de conhecimentos significativos e ressignificados referentes ao trabalho no SUS e às práticas colaborativas em

saúde. As inserções na Atenção Básica proporcionaram que aos estudantes o contato direto com outras áreas profissionais, além da compreensão do que é o SUS, do funcionamento de uma Unidade Básica de Saúde, e a necessidade de se pensar integralmente no indivíduo, juntamente com demais profissionais da saúde. Assim como o vivenciar a prática.

Conclui-se que a participação no PET-Saúde Interprofissionalidade é importante e potente para os estudantes – em especial os de Psicologia – no sentido de oportunizar uma formação coerente com as demandas sociais de saúde oferecendo uma visão de integralidade, direcionada ao cuidado e bem-estar dos indivíduos. Os estudantes puderam se aproximar de uma possibilidade de atuação pouco discutida no âmbito curricular e se enxergar no trabalho desenvolvido pela equipe que atua na Atenção Básica à Saúde, reforçando a compreensão do conceito ampliado de saúde e a importância das práticas colaborativas.

Torna-se fundamental incorporar ações dessa natureza nas estruturas curriculares dos cursos de graduação em Psicologia com vistas a garantir a formação de psicólogos competentes para atuar no SUS, desenvolvendo práticas colaborativas em saúde direcionadas para intervenção efetiva no processo saúde-doença.

Referências

ALBUQUERQUE, V. S. *et al.* A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 356-362, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022008000300010&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 20 fev. 2020.

BATISTA, N. A. Educação interprofissional em saúde: concepções e práticas. **Cad. FNEPAS**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 25-28, 2012. Disponível em: http://fnepas.org.br/artigos_caderno/v2/educacao_interprofissional.pdf. Acesso em: 20 fev. 2020.

BOTAZZO, C. **Diálogos sobre a boca**. São Paulo: Hucitec, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **Pró-saúde: Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0323_M.pdf. Acesso em: 02 mar. 2020.

BRASIL. **Portaria Interministerial MS/MEC nº 421**. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde-PET-Saúde, e nº 422, que estabelece orientações e diretrizes técnico-administrativas para a execução do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde, de 3 de março de 2010. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/pri0421_03_03_2010.html. Acesso em: 21 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução, 5 de 15 de março de 2011**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia. Portal MEC, Brasília, 2011. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7692-rces005-11-pdf&category_slug=marco-2011-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 jan. 2020.

CASTRO, C. P.; OLIVEIRA, M. M.; CAMPOS, G. W. S. Apoio matricial no SUS Campinas: análise da consolidação de uma prática interprofissional na rede de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, p. 1625-1636, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2016.v21n5/1625-1636/>. Acesso em: 20 jan. 2020.

COSTA, M. V. A Educação Interprofissional e o processo de formação em saúde no Brasil: pensando possibilidades para o futuro. In: SOUZA, R. M. P.; COSTA, P. P. **Nova formação em saúde pública: Aprendizado coletivo e lições compartilhadas na RedEscola**. Rio de Janeiro: Fiocruz, ENSP, RedEscola, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2019.v43nspe1/116-126/pt/>. Acesso em: 24 jan. 2020.

COUTO, L. L. M.; SCHIMITH, P. B.; DALBELLO-ARAUJO, M. Psicologia em ação no SUS: a interdisciplinaridade posta à prova. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 500-511, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932013000200018&script=sci_arttext. Acesso em: 24 jan. 2020.

DALTRO, M. R.; PONDÉ, M. P. Internato em psicologia: aprender-a-refletir-fazendo em contextos de prática do SUS. **Psicopedagogia**, São Paulo, v. 34, n. 104, p. 169-179, 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v34n104/07.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2020.

DIMENSTEIN, M.; MACEDO, J. P. Formação em Psicologia: requisitos para atuação na atenção primária e psicossocial. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 32, n. spe, p. 232-245, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932012000500017&script=sci_arttext. Acesso em: 25 jan. 2020.

FERREIRA NETO, J. L. A atuação do psicólogo no SUS: análise de alguns impasses. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 30, n. 2, p. 390-403, jun. 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141498932010000200013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 09 maio 2020.

FONSÊCA, G. S. *et al.* Educação pelo trabalho: reorientando a formação de profissionais da saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 18, p. 571-583, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2014.v18n50/571-583/>. Acesso em: 25 jan. 2020.

GUARESCHI, F. N. M. *et al.* A avaliação psicológica, psicopatologia e as psicoterapias na formação do profissional de saúde para o SUS: um estudo dos currículos dos cursos de Psicologia. **Revista Subjetividades**, Fortaleza, v. 11, n. 1, p. 171-204, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/rmes/article/viewFile/4980/3988>. Acesso em: 26 jan. 2020.

HADDAD, A. E. *et al.* Pró-Saúde e PET-Saúde: a construção da política brasileira de reorientação da formação profissional em saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, p. 3-4, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022012000200001&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 26 jan. 2020.

HÜNING, S. M.; GUARESCHI, N. M. F. Problematizações das práticas psi: articulações com o pensamento foucaultiano. **Athenea Digital**, Barcelona, n. 8, p. 95-108, 2005. Disponível em: https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/6451/ssoar-athenea-2005-8-guareschi_et_al-problematizacoes_das_praticas_psi_articulacoes.pdf?sequence=1. Acesso em: 26 jan. 2020.

JUNQUEIRA, S. R. O impulso que nos faz voar. In: JUNQUEIRA, W. R.; CARVALHO, Y. M. **Formação em Saúde: experiências nos serviços e invenções coletivas**. São Paulo: Yendis, 2016.

LIMA CAVALCANTE, B. L.; LIMA, U. T. S. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **Journal of Nursing and Health**, Pelotas, v. 2, n. 1, p. 94-103, 2012. Disponível em: <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/download/3447/2832>. Acesso em: 21 jan. 2020.

LIMA, A. I. O. *et al.* O desafio da construção do cuidado integral em saúde mental no âmbito da atenção primária. **Temas psicol. (Online)**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 1, p. 71-82, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5137/513751531005.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2020.

NOGUEIRA, F. J. S.; BRITO, F. M. G. Diálogos entre saúde mental e atenção básica: relato de experiência do Pet-Saúde no município de Parnaíba-PI. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João del Rei, v. 12, n. 2, p. 374-387, 2017. Disponível em: http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp/article/viewFile/2448/1692. Acesso em: 22 jan. 2020.

SERRA, A. E. G.; LIMA, R. C. R. O. Promoção da saúde para pessoas no regime semiaberto do sistema penitenciário: relato de experiência. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, p. 1270-1281, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2019.v43n123/1270-1281/>. Acesso em: 07 fev. 2020.

SILVA, E. F. *et al.* Formação do Psicólogo no SUS: revisando a base de sua formação. **Percorso Acadêmico**, Belo Horizonte, v. 7, n. 13, p. 230-246, 2017. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/percursoacademico/article/download/12951/12382>. Acesso em: 08 fev. 2020.